

5/11/1986

Delegado garante que tiros em Leme não foram do PT

São Paulo — Os tiros não partiram dos carros que estavam a serviço de parlamentares do PT. Depois de ouvir 258 testemunhas, foi esta a conclusão a que chegou o delegado Adolfo Magalhães Lopes, que preside o inquérito sobre o conflito entre policiais e bóias-frias, na cidade de Leme, a 170 quilômetros de São Paulo, há quatro meses em que morreram duas pessoas e mais de 20 ficaram feridas.

Mas o inquérito ainda está longe de ser encenado e encaminhado à Justiça, assegura o delegado Lopes. Só agora ele descobriu que um dos três batalhões da tropa de choque da PM enviados a Leme também estava armado, ao contrário do que inicialmente imagina (os policiais da tropa de choque da PM paulista não costumam portar armas de fogo).

Delongas

Agora, ele terá de ouvir mais 100 policiais e, além disso, até ontem não havia recebido os laudos de balística do Instituto de Polícia-Técnica, para saber de que arma partiram os tiros que mataram um bóia-fria e uma empregada doméstica que passavam pelo piquete formado no bairro do Jardim Bonsucesso, no dia 11 de julho.

A PM também não forneceu ainda ao delegado a lista dos policiais que se encontram no local do conflito, acompanhada das respectivas armas. Em nenhuma hipótese, garante o delegado, será possível encenar o inquérito antes das eleições de 15 de novembro, como queria o PT, porque, num primeiro momento o partido foi responsabilizado pelo conflito.

"Só agora nós vamos começar a fazer as acareações e reconhecimentos, as coisas muito numerosas", justifica o delegado. Embora inocente o partido de responsabilidade nas mortes, Adolfo Magalhães Lopes afirma que "o PT não tua de anjo aí nesta história, não".

O delegado Lopes acusa o PT de ter orientado a greve e a formação de piquetes dos cortadores de cana. "Às cinco da manhã, nos dias que antecederam o conflito, o Hélio Bicudo, o José Genoíno Neto, o Djalma Bom e um funcionário do PT conhecido por Chicão saíram de São Paulo para organizar os piquetes em Leme e depois fazer assembléias. Então, o que posso concluir até agora é que houve uma somatória de culpas".

Um detalhe que o delegado esquece: a greve dos cortadores de cana na usina Criciumal, a única de Leme, foi declarada legal pela Justiça do Trabalho e, portanto, organizar piquetes e assembléias não constitui crime. Adolfo Magalhães Lopes afirma que, no momento, é "simplesmente impossível identificar os autores dos disparos", mas fez questão de deixar claro que, se atiraram, os policiais apenas reagiram às agressões dos piqueteiros que, segundo ele, atiraram pedras tiradas de uma linha férrea desativada.

Para ele, não tem importância a denúncia feita pelo advogado do PT, Luís Eduardo Greenhalgh, de que houve adulterado e falsificado de documentos no inquérito policial a partir da elaboração de dois boletins de ocorrência sobre o mesmo episódio, com depoimentos confluente das mesmas testemunhas.

"É tudo onda, o procurador geral da Justiça já mandou arquivar esta denúncia. Você conhece aquela história do time que está para cair para a segunda divisão e começa a apelar para o tapetão? Pode até ter havido um engano. mas não com sentidos maledicentes", diz Lopes.